

grupo de pacientes de alto risco para morte pós-operatória é de fundamental importância para traçarmos estratégias preventivas para o resgate desse grupo. Identificamos que algumas variáveis são não modificáveis como neoplasia, cirurgia de urgência e dependência. Entretanto, parece existir espaço para otimização de fatores de risco modificáveis como anemia e sepse no pré-operatório.

**1809**

**ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA UFRGS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PORTO ALEGRE**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rafaela Kathrine da Silva, Stéfani Kuster, Patrícia Gabriela Riedel, Lucas Quadros Antoniazzi, Andrielli da Silveira Recalcati, Poliana Medeiros Bolner, Gabriel Gonçalves Veloso, Manoela Maffei, Gislaine Thompson Dos Santos, Deise Lisboa Riquinho, Mariur Gomes Beghetto, Cristina Rolim Neumann, Idiane Rosset, Eliane Pinheiro de Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 desafiou a logística das instituições responsáveis pela imunização da população. Com a necessidade urgente em vacinar de maneira otimizada, profissionais capacitados foram necessários para atender a demanda. Objetivos: Capacitar estudantes de Enfermagem e de Medicina da UFRGS para atuarem como vacinadores voluntários na campanha contra a COVID-19, por meio de treinamento com professores e profissionais da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: As ações tiveram início na semana em que a primeira dose da vacina contra a COVID-19 foi aplicada em Porto Alegre. A necessidade de vacinadores fez com que a Secretaria Municipal de Saúde solicitasse auxílio às Escola de Enfermagem e de Medicina da UFRGS para que os alunos pudessem atuar em locais de aplicação onde havia prejuízo nas escalas de profissionais. Para isso, formulários via Google Docs foram divulgados nas redes sociais para que os estudantes se inscrevessem. Por meio do Moodle da universidade, eles receberam materiais teóricos com orientações sobre os imunizantes. Assim, os alunos foram capacitados em laboratórios do Câmpus Saúde da UFRGS, por professores responsáveis pelo projeto treinando as técnicas de aplicação da vacina: armazenamento dos frascos, manuseio com os perfurocortantes, aspiração do líquido da ampola, registros da numeração de cada lote e orientações à população. Para obtenção do certificado, o estudante precisava contabilizar 100 horas de atividades práticas. Observações: Até junho de 2021, 189 alunos dos cursos de Medicina, de Enfermagem, de Farmácia e de Políticas Públicas, todos da UFRGS, incluindo os monitores, foram capacitados. Dentre as unidades de saúde e locais de vacinação onde o projeto atua ou já atuou estão Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Unidade de Saúde (US) Santa Cecília, US Modelo, US Santa Marta, US Camaquã, US Moab Caldas, US IAPI, US Morro Santana e Drives-Thru. Considerações: Com a atuação dos estudantes, houve uma aceleração da vacinação, o que possibilitou um maior contingente de pessoas habilitadas para a aplicação das vacinas e apoio aos profissionais de saúde que encontravam-se sobrecarregados. Dessa forma, diante do auxílio prestado à população, os estudantes demonstraram-se estimulados, visto que muitos cidadãos reverenciavam e reconheciam a importância de alunos de cursos da saúde estarem à frente de uma iniciativa tão relevante ao contexto pandêmico atual.

**1815**

**AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES INS, PTPN22 E CTLA-4 E O DIABETES MELLITUS TIPO 1**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Felipe Mateus Pellenz, Tais Silveira Assmann, Cristine Dieter, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Daisy Crispim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Polimorfismos de troca única (SNPs) em mais de 60 genes já foram associados ao desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 1 (DM1), sendo que SNPs no locus HLA de classe 2 possuem o maior impacto na suscetibilidade a essa doença. SNPs em outros loci parecem interagir com o HLA, influenciando no risco de DM1. Os genes insulina (INS), não-receptor de